

**ANÁLISE DO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS E O FENÔMENO DA  
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA ILPI: subsídios para a  
implementação de serviços de atenção farmacêutica<sup>1</sup>**

**ANALYSIS OF THE CONSUMPTION OF PSYCHOTROPICS AND THE  
PHENOMENON OF POLYPHARMACY IN ELDERLY PEOPLE RESIDING IN AN  
ILPI: subsidies for the implementation of pharmaceutical care services**

**Carlla Cristina de Oliveira Franco<sup>2</sup>  
Tatiane Vanessa Silva Santos Rezende<sup>3</sup>**

**Eder Gonçalves de Oliveira<sup>4</sup>**

**RESUMO**

Este estudo foi realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), situada no Triângulo Mineiro, entre 23 de outubro e 24 de novembro de 2023. O objetivo foi analisar o consumo de psicotrópicos entre os idosos lá residentes, além de coletar dados sociodemográficos e informações sobre polifarmácia, com vistas a subsidiar a implementação de um serviço de atenção farmacêutica voltado para a farmacoterapia e problemas relacionados aos medicamentos. Realizou-se, para isso um estudo observacional, transversal e quantitativo, focado na análise dos dados sociodemográficos, tempo de residência e uso de medicamentos, com especial atenção para os psicotrópicos. Os resultados indicaram uma média de idade dos residentes de 78 anos, com uma prevalência masculina e uma faixa etária predominante entre 70 e 79 anos. Houve uma alta incidência de polifarmácia, com a maioria dos idosos utilizando cinco ou mais medicamentos, com uma média de sete por idoso. Os psicotrópicos foram amplamente utilizados, representando 41% das medicações, com neurolépticos sendo os mais comuns, seguidos por benzodiazepínicos e antidepressivos. Essa tendência é preocupante devido aos potenciais efeitos adversos e riscos associados ao seu uso prolongado, especialmente em uma população idosa vulnerável. O acompanhamento do farmacêutico com abordagem na atenção farmacêutica no tratamento dos idosos, com implementação de estratégias de monitoramento e revisão periódica da terapia medicamentosa, visa a garantir a segurança e eficácia do tratamento e promover o bem-estar dos idosos residentes em ILPIs.

**Palavras-chave:** Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI); polifarmácia; psicotrópicos; atenção farmacêutica.

**ABSTRACT**

This study was carried out in a Long-Term Institution for the Elderly (ILPI), located in

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FacMais de Ituiutaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia, no primeiro semestre de 2024.

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Farmácia pela Faculdade FacMais de Ituiutaba E-mail: [carlla.franco@aluno.facmais.edu.br](mailto:carlla.franco@aluno.facmais.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Farmácia pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: [tatiane.santos@aluno.facmais.edu.br](mailto:tatiane.santos@aluno.facmais.edu.br)

<sup>4</sup> Professor(a)-Orientador. Especialista em Administração hospitalar e farmácia hospitalar. Docente da Faculdade FacMais de Ituiutaba. Email: [eder.oliveira@facmais.edu.br](mailto:eder.oliveira@facmais.edu.br)

the Triângulo Mineiro, between October 23 and November 24 2023. The objective was to analyze the consumption of psychotropic drugs among elderly residents there, in addition to collecting sociodemographic data and information on polypharmacy, aimed at subsidizing the implementation of a pharmaceutical care service focused on pharmacotherapy and problems related to medicines. For this purpose, an observational, cross-sectional and quantitative study was carried out, focused on the analysis of sociodemographic data, length of residence and use of medications, with special attention to psychotropic drugs. The results indicated an average age of residents of 78 years, with a male prevalence and a predominant age range between 70 and 79 years. There was a high incidence of polypharmacy, with the majority of elderly people using five or more medications, with an average of seven per elderly person. Psychotropics were widely used, representing 41% of medications, with neuroleptics being the most common, followed by benzodiazepines and antidepressants. This trend is concerning due to the potential adverse effects and risks associated with its prolonged use, especially in a vulnerable elderly population. The pharmacist's monitoring approach to pharmaceutical care in the treatment of the elderly, with the implementation of monitoring strategies and periodic review of drug therapy, aims to guarantee the safety and effectiveness of treatment and promote the well-being of elderly people living in ILPIs.

**Keywords:** Long-Term Institutions for the Elderly (ILPI); polypharmacy; psychotropics; pharmaceutical attention.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade global impulsionada pelo aumento da expectativa de vida, gerando tanto conquistas como desafios. Junto com essa tendência, surge uma correlação direta entre longevidade e o aumento das doenças crônicas e do consumo de medicamentos. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) surgem como resposta a essa crescente demanda por cuidados especializados, proporcionando um ambiente que atende às necessidades variadas dos idosos, independentemente de sua condição funcional.

No entanto, o cuidado farmacêutico em ILPIs enfrenta desafios, principalmente relacionados à polifarmácia, em que múltiplos medicamentos são usados para tratar diversas condições médicas simultaneamente. Essa prática, muitas vezes, resulta de prescrições múltiplas por diferentes profissionais de saúde, automedicação ou da necessidade de tratar múltiplas doenças crônicas em um único paciente. Diante desses desafios, a implementação da Atenção Farmacêutica é crucial e visa reduzir os riscos de polifarmácia por meio de uma gestão focada na farmacoterapia com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos idosos. O papel dos farmacêuticos é essencial na revisão e monitoramento dos medicamentos, trabalhando em colaboração com outros profissionais de saúde para assegurar o uso apropriado dos medicamentos e promover a segurança e eficácia do tratamento.

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa na ILPI localizada em uma cidade do Triângulo Mineiro, entre os meses de outubro e novembro de 2023. O objetivo foi analisar o consumo de psicotrópicos entre os idosos residentes, além de coletar dados sociodemográficos e informações sobre polifarmácia, visando subsidiar a implementação de um serviço de atenção farmacêutica voltado para a farmacoterapia e problemas relacionados aos medicamentos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O crescimento da população idosa é uma realidade no Brasil e em muitos outros países ao redor do mundo. O aumento da expectativa de vida é uma conquista significativa, mas também traz desafios, especialmente no que diz respeito ao cuidado e à gestão das condições de saúde dos idosos (Perotti; Consoni, 2019).

Ainda que o envelhecimento não seja necessariamente sinônimo de adoecimento e dependência física, a longevidade está fortemente relacionada ao aumento da ocorrência de doenças crônicas, das incapacidades físicas, cognitivas e mentais e também ao maior consumo de medicamentos (Pagno *et al.*, 2018). Os idosos frequentemente enfrentam condições crônicas de saúde que necessitam de medicação contínua. À medida que envelhecem, a probabilidade de ter múltiplas condições de saúde aumenta, o que pode levar a um maior número de medicamentos prescritos (Martins *et al.*, 2023).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são estabelecimentos residenciais, tanto governamentais quanto não governamentais, projetados para fornecer moradia coletiva a pessoas idosas, seja com ou sem apoio familiar, garantindo-lhes condições de liberdade, dignidade e cidadania. Em essência, as ILPIs são residências compartilhadas que acolhem idosos independentes em situação de vulnerabilidade familiar e/ou financeira, assim como aqueles com dificuldades para realizar as atividades cotidianas, necessitando de cuidados prolongados (Linder *et al.*, 2020).

De acordo com Tinôco *et al.* (2021), cria-se a necessidade de administrar uma quantidade expressiva de medicamentos, numa tentativa de encontrar a solução para equilibrar as deficiências funcionais, aderindo assim à polifarmácia, que se refere ao uso de múltiplos medicamentos (cinco ou mais) por uma pessoa, para tratar várias condições médicas simultaneamente (Brasil, 2018). Esse fenômeno pode resultar de prescrições múltiplas por diferentes médicos, automedicação, ou mesmo a necessidade de tratar várias doenças crônicas em um paciente (Mendes; Polo; Damiance, 2020). A polifarmácia pode levar a complicações significativas se não for gerida adequadamente por um profissional de saúde (Ribeiro *et al.*, 2021).

A população idosa apresenta uma elevada prevalência desta prática, que contribui para desfechos indesejáveis e negativos à saúde, destacando-se os riscos decorrentes da sobrecarga medicamentosa em seus organismos, aumento de reações adversas e interações medicamentosas, menor adesão ao tratamento, declínio na capacidade funcional e cognitiva dos idosos (Marques *et al.* 2020; Almeida *et al.*, 2017).

É relevante destacar que a farmacoterapia desempenha um papel significativo ao visar assegurar um cuidado mais abrangente ao indivíduo, contribuindo para a otimização do tratamento (Oliveira *et al.*, 2021). É fundamental que os profissionais de saúde realizem uma avaliação abrangente dos medicamentos utilizados por um paciente, levando em consideração a eficácia, a segurança e a necessidade de cada medicamento. A revisão periódica da terapia medicamentosa e a redução da carga de medicamentos, quando possível, são estratégias importantes para otimizar o uso de medicamentos e minimizar os riscos da polifarmácia (Santana *et al.*, 2019).

Os psicofármacos se destacam como substâncias químicas que afetam a função psicológica e alteram o estado mental. Particularmente, o consumo de psicofármacos merece atenção especial entre os pacientes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde são frequentemente usados para tratar

quadros de demência, depressão e distúrbios comportamentais (Dantas *et al.*, 2019).

Em se tratando das pessoas idosas, essas podem ter doenças mentais ou comportamentais, algumas das quais relacionadas aos próprios fatores moduladores da idade, como ansiedade, depressão, esquizofrenia, demências e entre outras (Santos *et al.*, 2020). Para tratar essas doenças, a classe dos medicamentos antipsicóticos está em intensa associação a desfechos negativos, como mortalidade e acidente vascular cerebral, sobretudo entre pacientes com demência. Por isso, desde 2004 existem alertas quanto aos riscos do uso desses fármacos nessa população, uma vez que não há evidências associando entre o uso de medicamentos potencialmente inapropriados e demência (Fulone; Silva; Lopes, 2023).

A Atenção Farmacêutica é uma abordagem de exercício profissional que engloba a gestão cuidadosa da farmacoterapia visando alcançar resultados tangíveis em relação ao tratamento prescrito, visando aprimorar a qualidade de vida do indivíduo. Seu principal propósito é aprimorar a saúde e o bem-estar dos pacientes por meio de uma gestão criteriosa da terapia medicamentosa (Pereira; Freitas, 2008).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada em uma cidade do Triângulo Mineiro, entre 23 de outubro a 24 de novembro de 2023, com o apoio de dois enfermeiros. Optou-se por realizar um estudo observacional, transversal e quantitativo, focado na análise dos prontuários dos residentes. O prontuário de todos os pacientes residentes foi avaliado.

Foram analisados 51 prontuários, os dados sociodemográficos foram coletados, indicando faixa etária, sexo e tempo de residência. As medicações que cada idoso utiliza foram listadas e classificadas de acordo com as classes terapêuticas a que pertencem. Realizou-se uma análise estatística para avaliar a quantidade de medicamentos de uso contínuo que os idosos utilizam, classificar quais idosos fazem uso de polifarmácia, e para quantificar em percentual a classe dos psicotrópicos e outros medicamentos.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos dados sociodemográficos dos indivíduos estudados, conforme pode ser visto na Tabela 1, eles apresentaram idade média de 78 anos (mínimo de 66 e máximo de 99 anos). A faixa etária com maior número de idosos foi entre 70 e 79 anos (43,1%) e a faixa etária com menor número de idosos foi acima de 90 anos (9,8%). O sexo masculino apresentou prevalência (52,9%) em relação ao sexo feminino, o mesmo resultado encontrado por Garbin *et al.* (2017) no estudo com 261 idosos, havendo predominância do sexo masculino (57.5%).

**Tabela 1** - Distribuição dos indivíduos de acordo com a faixa etária, sexo e tempo de residência na ILPI em uma cidade do triângulo mineiro

| Variável           | Nº | %     |
|--------------------|----|-------|
| <b>IDADE</b>       |    |       |
| Entre 60 e 69 anos | 8  | 15,7% |
| Entre 70 e 79 anos | 22 | 43,1% |
| Entre 80 e 89 anos | 16 | 31,4% |
| Acima de 90 anos   | 5  | 9,8%  |

| SEXO                |    |       |
|---------------------|----|-------|
| Feminino            | 24 | 46,1% |
| Masculino           | 27 | 52,9% |
| TEMPO DE RESIDÊNCIA |    |       |
| Acima de 5 anos     | 8  | 15,7% |
| Abaixo de 5 anos    | 43 | 84,3% |

Fonte: dados das pesquisadoras (2024).

Conforme indicado por Muniz *et al.* (2022), um padrão semelhante foi identificado em relação à média de idade dos idosos na região norte do Brasil, em que a média encontrada foi de 79 anos, representando 44,4% do total de idosos do local. Esse perfil mais avançado está alinhado com a tendência de aumento da longevidade dos idosos brasileiros, conforme apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, é crucial observar que o prolongamento da vida nesse grupo está relacionado a um aumento do tempo de incapacidade funcional.

Em relação ao tempo de residência dos institucionalizados, 84,3% moram na ILPI há menos de 5 anos e somente 15,7% residem há mais de 5 anos, resultado que corrobora com Fluetti *et al.* (2018), que evidenciaram o período médio de permanência do idoso em instituições de longa permanência de 3 anos, sendo a principal razão para essa residência a necessidade de cuidados. Lima *et al.* (2016) observam que o número de idosos institucionalizados tem aumentado em vários países, incluindo o Brasil. Esse aumento está relacionado à perda progressiva da capacidade dos idosos de realizarem suas atividades diárias devido ao envelhecimento. Consequentemente, eles necessitam de cuidados fornecidos por terceiros ou familiares. Muitas vezes, devido a limitações financeiras, emocionais ou de tempo, esses familiares optam por internar os idosos em instituições especializadas no cuidado de idosos. Em relação ao sexo, predominou o masculino, resultado diferente do estudo de Dantas *et al.* (2019), em que a predominância dos idosos foi do sexo feminino.

Os resultados evidenciam uma alta prevalência de polifarmácia entre os idosos residentes nessas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Consequentemente, observou-se que o grupo de idosos institucionalizados investigados da pesquisa apresentou um alto padrão de utilização de cinco ou mais medicamentos, com uma média de sete fármacos, variando de um a onze medicamentos ao longo do dia.

Essa prática foi evidenciada também por Garbin *et al.* (2017) que estudaram 261 idosos, e 96,9% faziam uso de medicamentos de uso contínuo e 73,9% consumiam diariamente mais de quatro medicamentos, caracterizando a polifarmácia.

**Tabela 2** - Percentual dos idosos que praticam a polifarmácia

| Polifarmácia em idosos | n  | %     |
|------------------------|----|-------|
| SEXO                   |    |       |
| Feminino               | 22 | 91,6% |
| Masculino              | 24 | 88,8% |
| <b>TOTAL</b>           | 46 | 90,2% |

Fonte: Dados das pesquisadoras (2024).

Na Tabela 2, observou-se que, do total dos idosos, 90,2% fazem uso de polifarmácia, sendo que o sexo feminino tem um percentual superior ao sexo masculino. Essa análise entre polifarmácia e gênero em outros estudos apresentaram a mesma associação ao sexo feminino no uso de múltiplos medicamentos (Pereira *et al.*, 2017; Moreira *et al.*, 2020). Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de

Muniz *et al.* (2017), com 239 entrevistados, sendo que 62,8% (150) consomem cinco ou mais medicamentos com uma média de 5,9 ( $\pm 4,1$ ) por idoso. Os medicamentos utilizados por idoso homem apresentaram média de 5,4 ( $\pm 3,3$ ), enquanto que para as mulheres idosas foi superior, com uma média de 6,1 ( $\pm 4,2$ ).

A prevalência elevada entre as mulheres pode ser explicada pelo fato de que elas têm uma expectativa de vida maior, o que acarreta uma maior exposição a doenças crônicas decorrentes do envelhecimento. Além disso, as mulheres tendem a ter uma maior consciência em relação à sua saúde, expressando de forma mais fácil os sinais e sintomas de possíveis doenças e buscando frequentemente serviços de saúde para diagnóstico e tratamento (Silva; Xavier; Vaz, 2017, Pereira *et al.*, 2017, Muniz *et al.*, 2017).

**Tabela 3** - Percentual dos medicamentos utilizados pelos idosos institucionalizados de uso contínuo (Psicotrópicos e Outros Medicamentos).

| Medicamentos Utilizados pelos Idosos | %   |
|--------------------------------------|-----|
| Uso contínuo (Outros medicamentos)   | 59% |
| Uso contínuo (Psicotrópicos)         | 41% |

**Fonte:** Dados das pesquisadoras (2024).

Os idosos na ILPI fazem uso contínuo de medicamentos psicotrópicos (41%) e outras classes de medicamentos (59%), como mostra a Tabela 3. A observação de um percentual elevado de uso de medicamentos psicotrópicos (41%) entre os idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é motivo de preocupação e destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada. Essa tendência pode ser explicada por diversos fatores, sendo a alta incidência de condições médicas e psiquiátricas nessa população uma das principais razões.

De acordo com Silva *et al.* (2019), é preocupante a significativa proporção de idosos fazendo uso de antipsicóticos e antidepressivos (66,66%) em ILPIs. Estudos prévios também reforçam que a população em ILPIs frequentemente apresenta uma grande variedade de patologias, incluindo um número considerável de idosos com transtornos de humor, como depressão e ansiedade. Esses achados ressaltam a importância de uma abordagem cuidadosa e individualizada na prescrição e manejo de medicamentos psicotrópicos contexto específico.

A alta prevalência de doenças mentais em ILPIs ocorre devido a uma soma de fatores vivenciados pelos idosos, resultantes de transformações profundas, solidão, tristeza, baixa autoestima e falta de vontade de viver. Esses eventos contribuem para um agravamento do estado geral de saúde e bem-estar mental no indivíduo, podendo levar a depressão e outras doenças psiquiátricas, o que pode justificar o uso frequente de antipsicóticos e antidepressivos, fato evidenciado nesta pesquisa e corroborado com Silva *et al.* (2019).

Os psicotrópicos são fármacos que impactam na atividade do sistema nervoso central, caracterizados por serem compostos químicos que influenciam a função neuroquímica e modificam o estado mental. Entre eles estão os antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, anticonvulsivantes e estabilizadores de humor. Esses medicamentos são prescritos para tratar uma gama de problemas de saúde mental, abrangendo condições como depressão, ansiedade, insônia, esquizofrenia e transtornos bipolares (Silva *et al.*, 2023).

Além disso, Santana, Cunha e Ferreira (2017) descrevem que a prescrição de psicotrópicos para idosos, sobretudo, requer algumas considerações particulares consoantes às mudanças físicas, interações farmacológicas, comorbidades e fatores

que modulem a adesão terapêutica. Nessa população, as drogas tendem a ter sua depuração renal e hepática diminuída, efeitos prolongados e/ou mais intensos e concentração sérica aumentada.

**Tabela 4** - Percentual da classe dos psicofármacos utilizados pelos idosos

| Psicofármacos                   | Percentual |
|---------------------------------|------------|
| NEUROLEPTICO                    | 43%        |
| BENZODIAZEPINICO                | 32%        |
| ANTIDEPRESSIVO                  | 25%        |
| ANTICONVULSIVANTE               | 12%        |
| ANTIPARKINSONIANO               | 9%         |
| INIBIDOR DA ACETILCOLINESTERASE | 6%         |
| ANTAGONISTA DO RECEPTOR NMDA    | 5%         |
| HIPNÓTICO                       | 2%         |

**Fonte:** Dados das pesquisadoras (2024).

De acordo com a Tabela 4, o uso de psicotrpicos em idosos, conforme observado na ILPI, revela uma distribuição variada, com destaque para neurolépticos, que são utilizados por 43% dos residentes. Em seguida, encontramos benzodiazepínicos, com uma taxa de utilização de 32%, seguidos por antidepressivos, com 25%. Os anticonvulsivantes são utilizados por 12% dos idosos, enquanto os antiparkinsonianos, inibidores da acetilcolinesterase e antagonistas do receptor NMDA apresentam taxas menores, sendo utilizados por 9%, 6% e 5% dos idosos, respectivamente. Os hipnóticos apresentam a menor taxa de uso, com apenas 2% dos idosos utilizando esse tipo de medicamento. Esses dados revelam uma diversidade no padrão de prescrição de psicotrpicos na população idosa, destacando a importância de uma avaliação individualizada e cuidadosa para garantir um uso adequado desses medicamentos.

O uso de medicamentos psicoativos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) pode ser justificado pelas características clínicas dos pacientes. Eles muitas vezes apresentam síndromes demenciais avançadas, acompanhadas de agressividade, agitação, doenças psiquiátricas de difícil controle, isolamento social, ambiente desconhecido, quadros depressivos, ansiedade, distúrbios do sono, perda de autonomia e dependência física (Lucchetti *et al.*, 2010). Além disso, a utilização dessa classe de medicamentos pode estar associada ao desenvolvimento de incapacidade funcional para atividades instrumentais e básicas entre idosos. Essas associações variam de acordo com o sexo, quantidade e classe dos psicofármacos utilizados pelos idosos. A classe dos benzodiazepínicos e antidepressivos foram relacionados ao desenvolvimento de incapacidade nas atividades instrumentais de vida diária e apenas os antidepressivos demonstraram impacto nas atividades básicas de vida diária nas mulheres idosas investigadas (Falci *et al.*, 2019).

A classe terapêutica dos medicamentos neurolépticos apareceu com percentual alto no presente estudo, resultado condizente com o estudo de Nascimento, Araújo e Souza (2021) que revelou que medicamentos dessas classes foram os mais comumente utilizados na instituição, representando 12% do total dos medicamentos. Falci *et al.* (2019) revelaram que, entre os idosos homens, somente a classe dos antipsicóticos foi preditora da incapacidade funcional para atividades instrumentais. O estudo mostrou que o risco de incapacidade para atividades instrumentais entre os idosos que mencionaram o uso de antipsicóticos foi três vezes maior em comparação com aqueles que não fizeram uso desse medicamento.

Pode-se observar que os antipsicóticos são indicados para tratar diferentes condições, como demência com distúrbios de comportamento, transtorno bipolar, esquizofrenia, psicose e transtorno depressivo maior. No entanto, o uso desses medicamentos pode causar alguns sintomas indesejáveis, como sonolência durante o dia, dificuldade de coordenação motora, problemas de memória, tonturas, zumbidos nos ouvidos, delírio, quedas e fraturas, reações paradoxais, intoxicação e o risco de dependência. No caso dos idosos, o uso prolongado desses medicamentos está associado a um maior risco de demência, especialmente a doença de Alzheimer e a diversos efeitos colaterais, tais como os distúrbios metabólicos (ganho de peso, diabetes tipo 2 e dislipidemia) e anormalidades cardiovasculares como o prolongamento da repolarização ventricular (intervalo QT prolongado) (Cordeiro *et al.*, 2021; Chong *et al.*, 2016).

As principais alterações metabólicas avaliadas com o uso de antipsicóticos atípicos incluem ganho de peso, hiperlipidemia, resistência à insulina e intolerância à glicose. Essas mudanças precisam ser monitoradas, pois podem aumentar o risco de síndrome metabólica, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo. A dislipidemia também pode estar relacionada ao uso de certos medicamentos antipsicóticos, causando principalmente aumentos nos níveis de triglicédeos e hiperlipidemia. Em geral, os efeitos metabólicos negativos parecem ser mais pronunciados com o uso de clozapina e olanzapina, moderados com o uso de quetiapina, e menos prevalentes com aripirazol, risperidona e ziprasidona (Muench; Hamer, 2010; Chong *et al.*, 2016).

É recomendado, do ponto de vista da atenção farmacêutica, que todos os pacientes que possuem fatores de risco sejam submetidos a exames laboratoriais anuais, incluindo glicemia de jejum e perfil lipídico, além de se verificar peso, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência abdominal e pressão arterial. A sugestão de mudança de dose ou substituição do antipsicótico e o uso de tratamentos coadjuvantes com outras drogas só devem ser considerados caso o paciente apresente alterações metabólicas significativas e não controladas pelas medidas não medicamentosas (Mello *et al.*, 2021, Chong *et al.*, 2016).

O acompanhamento farmacoterapêutico realizado pelo farmacêutico em ILPs tem como o objetivo de prevenção, adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida dos idosos. Em idosos que utilizam antipsicóticos, a atenção deve ser voltada também para efeitos cardiovasculares como por exemplo a hipotensão ortostática que é um efeito comum em idosos que pode levar a um risco de quedas, quando associado a antihipertensivos e na presença de doenças cardiovasculares. O cuidado com a dosagem da medicação, diminuir ou dividir a dose, ou optar por outro medicamento é uma das opções de tratamento para evitar esse efeito indesejável no idoso (Mello *et al.*, 2021, Muench; Hamer, 2010).

Além disso, o uso de antipsicóticos podem favorecer o surgimento de *torsades de pointes* (arritmia ventricular polimórfica) que poderá causar síncope e levar à morte súbita. Durante a realização da atenção farmacêutica aos idosos, o farmacêutico pode identificar os sintomas como fraqueza, alteração da pressão arterial, mal-estar, desmaios e orientar a necessidade de o paciente consultar com médico cardiologista, que irá avaliar cada caso e se necessário fará a troca da medicação ou alteração na dosagem da medicação. O monitoramento do eletrocardiograma (ECG) desses pacientes auxiliará no diagnóstico e prevenção de efeitos colaterais cardíacos. Os médicos devem estar atentos à avaliação de sintomas cardíacos potenciais nessa população. Antes de prescrever o medicamento antipsicótico, é importante avaliar e revisar cuidadosamente os riscos e benefícios

com os pacientes (Mello *et al.*, 2021; Muench; Hamer, 2010).

Segundo as pesquisas de Costa *et al.* (2023), os antidepressivos são as classes de medicamentos mais comumente utilizadas por esses idosos, representando 27% do total. Esses medicamentos são frequentemente prescritos para a população idosa e podem contribuir para o fenômeno da polifarmácia. Quando 25% dos idosos em uma ILPI estão utilizando antidepressivos, isso sugere que uma parte significativa desses residentes pode estar enfrentando problemas de saúde mental, como depressão ou ansiedade. De acordo com Ferreira e Melo (2018), as raízes da depressão são diversas e podem ser atribuídas a influências biológicas, psicológicas e sociais. A causa biológica pode estar associada à presença de histórico familiar de depressão, levando em consideração fatores predisponentes. Enquanto isso, a causa psicológica pode emergir do impacto emocional de experiências como a perda de entes queridos. Por fim, as causas sociais podem estar relacionadas à instabilidade econômica, rupturas familiares, conflitos interpessoais e também ao abandono familiar.

Segundo o estudo conduzido por Ferreira *et al.* (2017), aproximadamente 23,8% dos idosos reportaram sentir tontura, sendo que essa incidência foi mais alta entre aqueles que estavam utilizando medicamentos antiepiléticos. Conforme descrito por Pereira (2023), uma crise convulsiva ou epilética é uma manifestação temporária de sinais ou sintomas clínicos resultantes de uma atividade neuronal anormal excessiva ou sincrônica no cérebro, podendo ocorrer de forma focal (afetando uma região específica) ou generalizada (envolvendo ambos os hemisférios cerebrais). Os idosos podem apresentar convulsões por várias razões, incluindo condições médicas subjacentes, como acidente vascular cerebral (AVC), demência, epilepsia, distúrbios metabólicos, lesões cerebrais, infecções do sistema nervoso, entre outras. Além disso, certos medicamentos, interações medicamentosas ou retirada abrupta de certos medicamentos também podem desencadear convulsões em idosos (Francisco *et al.*, 2023).

A prática da atenção farmacêutica em ILPIs é fundamental para detectar os possíveis problemas com os medicamentos, principalmente os psicofármacos que podem causar vários efeitos indesejados, bem como reações adversas que levam a sérios riscos à saúde dos idosos. A revisão e monitoramento diária da farmacoterapia realizada pelo farmacêutico e o acompanhamento dos outros profissionais da saúde garante a prevenção da incapacidade, melhor qualidade de vida e longevidade aos pacientes idosos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do consumo de psicotrópicos, dados sociodemográficos e o fenômeno da polifarmácia em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) revela uma realidade complexa e multifacetada. A predominância de pacientes do sexo masculino e a idade média dos residentes evidenciam um perfil alinhado com a tendência global de aumento da longevidade, embora essa prolongação da vida também esteja associada a um maior tempo de incapacidade funcional. A alta prevalência de polifarmácia entre os idosos institucionalizados destaca a necessidade de uma abordagem cuidadosa na gestão da farmacoterapia, visando minimizar os riscos e melhorar os desfechos clínicos.

O acompanhamento farmacoterapêutico, visando o uso correto das medicações, promove a prevenção, solução de problemas relacionado aos medicamentos e melhor qualidade de vida ao paciente idoso. A utilização expressiva de medicamentos psicotrópicos, como neurolépticos e antidepressivos, entre os

idosos em ILPIs, requer uma análise mais aprofundada, devido aos seus potenciais efeitos adversos e riscos associados, especialmente em uma população vulnerável. A prescrição e o manejo desses medicamentos devem ser cuidadosamente avaliados, levando em consideração as características clínicas individuais, as interações medicamentosas e os riscos metabólicos e cardiovasculares associados ao seu uso prolongado.

A prática da atenção farmacêutica, com implementação de estratégias de monitoramento e revisão periódica da terapia medicamentosa, juntamente com a equipe de profissionais da saúde com uma abordagem multidisciplinar, são fundamentais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento farmacológico nesse contexto específico, visando assim promover a saúde e o bem-estar dos idosos residentes em ILPIs.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. A. *et al.* Prevalence of and factors associated with polypharmacy among elderly persons resident in the community. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 138–148, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/n5vypZTvfYhhYJxPdYr7Dbb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_5ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.
- CHONG, J.W.X. *et al.* Atypical antipsychotics: A review on the prevalence, monitoring, and management of their metabolic and cardiovascular side effects. **Ment Health Clin** 6(4):178-84, 2016. DOI: 10.9740/mhc.2016.07.178.
- CORDEIRO, M. G. dos S. *et al.* Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, p. 39- 47, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/158278/171698>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- COSTA, H. L. da *et al.* Assistência farmacêutica ao idoso: um estudo com acadêmicos da Universidade da Maturidade de Gurupi – Unirg. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e21112541740, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41740. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41740>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- DANTAS, D. G. *et al.* Uso de Psicofármacos por idosos institucionalizados: Aspectos epidemiológicos e frequência de queda. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/463>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- FALCI, D. M, *et al.* Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 21, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000675>

FERREIRA, K. V.; MELO, N. I. Depressão em idosos: o papel do profissional farmacêutico. **Psicologia E Saúde Em Debate**, 4(1), 44–60, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V4N1A3>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FERREIRA, L. M. de B. M. *et al.* Associação entre medicamentos de uso contínuo e tontura em idosos institucionalizados. **Rev. CEFAC**. 19 (3). Jun 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-021620171937017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LbpdWvrBWmxSjKMDHryPR4B/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2024.

FLUETTI, M, T. *et al.* Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 21 (01) Jan-Fev 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/dQ8FsRKJBkLVD8N4HYcSCKN/?lang=pt#>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FRANCISCO, P. M. S. B. *et al.* **Prevalência e fatores associados ao acidente vascular cerebral em idosos no Brasil**, 2019. SciELO Preprints. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6199>.

FULONE, I.; SILVA, M. T.; LOPES, L. C. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022556, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/sfSn97jgHMKzSXgKSPy56Hd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2024.

GARBIN, C. A. S *et al.* Perfil da farmacoterapia utilizada por idosos institucionalizados. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 6, n. 7, 2017. DOI: 10.21270/archi.v6i7.2083. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2083>. Acesso em: 16 abr. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102038>. Acesso em: 27 abr. 2024.

LIMA, A. P. *et al.* Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 14–19, 30 mar. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40846964003.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

LINDER, L. R. *et al.* Quedas em idosos institucionalizados: ocorrência e consequências. **Journal of Nursing and Health**. 10(1):e20101006, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/17729/11185>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LUCCHETTI, G *et al.* Fatores associados ao uso de psicofármacos em idosos

asilados. **Rev. psiquiatr.** Rio Grande do Sul. v. 32, n. 2, p. 38–43, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/zPmgCczH9JsXgfMSCKwY7mS/#>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MARQUES, P. de P. *et al.* Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/wr4rsrFhfBRBq9ynz7Vrj4d/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MARTINS, C. S *et al.* A atenção farmacêutica e a interprofissionalidade na saúde do idoso: uma revisão integrativa e sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba. v. 6, n.2, p.5209 5227,mar./apr., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58015/42308>. Acesso em: 08 out. 2023.

MELLO, B. C *et al.* Abordagem dos principais efeitos colaterais dos antipsicóticos atípicos. Uma revisão narrativa. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 8, n. 3, p. 3–8, 2021. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2021v8n3p3. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/11616>. Acesso em: 20 maio. 2024.

MENDES, T. S.; POLO, M. V. M.; DAMIANCE, P. R. M. Polifarmácia e os fatores associados ao uso racional de medicamentos em idosos institucionalizados. **Fundação Educacional Do Município De Assis (Fema)**. 2020. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/argPics/1711500528P941.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MOREIRA, F. S. M. *et al.* Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, 2073-2082. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mqWgy8Q6GsC5XDrvkmMCbJs/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MUENCH, J.; HAMER A. M. Adverse effects of antipsychotic medications. **Am Fam Physician** 81(5):617-22, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20187598>. Acesso em: 20 maio 2024.

MUNIZ, E. C. S. *et al.* Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 375-387, 2017.

MUNIZ, T. R. *et al.* Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados em uma região do norte do Brasil. **Revista Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 8, n. 3, 2022. Disponível em: < <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3585/1137> >. Acesso em 28 abr. 2024.

NASCIMENTO, F. M. Q.; ARAÚJO, C. L. de O.; SOUZA, N. L. S. A. de. Utilização de medicamentos e risco de interações medicamentosas em uma instituição de longa permanência para idosos do Vale do Paraíba-SP. **Latin American Journal of**

**Development**, Curitiba, v.3, n. 2, p. 540-552, 2021. Disponível em:  
<https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/239/229>.  
Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, S. de. B. *et al.* Polifarmácia entre idosos de uma unidade de saúde da família: um relato de experiência multiprofissional. **Revista Saúde.com**. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8213/6183>. Acesso em: 13 out. 2023.

PAGNO, A. R. *et al.* A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n.5, p. 610- 619, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/gmCSJ5bcDCMjqH5bXHddLGF/?lang=pt#>. Acesso em 10 de mar. 2024.

PEREIRA, A. C. **Crise convulsiva**: guia para pais. Comitê de Neurologia da Abenepi. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.abenepirio.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/08/guia-crise-convulsiva-1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, 20(2), 335–344. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013>. Acesso em 14 abr. 2024.

PEREIRA, L. R. L; FREITAS, O. de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm.** 44 (4) Dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC/#>. Acesso em: 12 maio 2024.

PEROTTI, M. D.; CONSONI, P. R. C. Uso de fármacos em idosos institucionalizados: Polifarmácia, medicamentos inapropriados e duplicidade terapêutica. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, 16(2), 12. 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/10357/114114977>. Acesso em: 12 out. 2023.

SANTANA, I. H. O.; CUNHA, J. L. Z.; FERREIRA, R. C. S. Polifarmácia de drogas psicotrópicas entre idosos institucionalizados. V Congresso internacional envelhecimento humano. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO\\_EV075\\_MD4\\_SA3\\_ID1349\\_11092017230007.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA3_ID1349_11092017230007.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTANA, P. P. C. *et al.* O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**; 13(3): 773-782, mar. 2019. ilus, graf, tab. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015758#:~:text=evidenciou%2Dse%20que%20a%20polimedica%C3%A7%C3%A3o,realiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20suas%20atividades%20di%C3%A1rias>. Acesso em: 20 maio 2024.

SANTOS, J. M. S. dos *et al.* Idosos e o uso desordenado de psicofármaco na atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, 3(2), 1901-1908. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7706>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SILVA, A. L. G. *et al.* Prevalência de Prescrição de Psicotrópicos a Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2023. DOI: 10.36925/sanare.v22i2.1744. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1744>. Acesso em: 20 maio. 2024.

SILVA, P. N. da *et al.* Perfil de medicamentos utilizados por idosos institucionalizados da região Médio-Araguaia/Aragarças-GO. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 2438–2452, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-017. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1796> . Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, P. L. N.; XAVIER, D. A. S.; VAZ, M. D. T. Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico. **J. Health Biol Sci**, v. 5, n.3, p. 247-252, 2017.

SOUZA, E. de F. C. Esquizofrenia no processo de envelhecimento: Uma revisão narrativa. Congresso Internacional de envelhecimento humano. João Pessoa – PB. VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. **Anais ...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO\\_EV160\\_MD1\\_SA104\\_ID2972\\_01102021175931.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA104_ID2972_01102021175931.pdf). Acesso em: 24 mar. 2024.

TINÔCO, E. E. A. *et al.* Polifarmácia em idosos: consequências de polimorbidades. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v.35, n.2, pp.79-85 (jun - ago 2021). Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711\\_101859.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_101859.pdf). Acesso em: 12 out. 2023.